

O ANATÔMICO

Viriato João Leal da Cunha¹

1. Docente do Departamento de Cirurgia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Campus Professor João David Ferreira Lima, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

(O autor declara não ter conflitos de interesses.)

DOI: 10.32963/bcmufsc.v9i2.6658

Indexadores: Educação de Graduação em Medicina; Literatura; Anatomia

Autor para contato: Viriato João Leal da Cunha

E-mail: viriato.leal@ufsc.br

Respirei fundo antes de entrar. Preparei o espírito para o que estaria à minha frente. Disseram como seria. Criei o cenário. Até então imaginário. Em poucos minutos, uma realidade.

Entrei. A sala com paredes brancas. Mesas de alumínio. O ar impregnado pelo formol. Meus olhos lacrimejavam. O nariz ardia. O coração acelerava. Através das janelas a luz do sol iluminava o ambiente.

Com as pupilas em plena abertura, a imagem ficou cravada na alma para sempre. Lá estavam os corpos desnudos e frios sobre as mesas. Prontos a revelar um conhecimento a poucos oferecido. Suas formas. Vísceras. Músculos e ossos. Nervos. Vasos sanguíneos... admirável composição. A base de uma vida. A deles. A minha. A de tantos que ao longo dos últimos 41 anos pude atender.

Foi lá, na fria sala do Anatômico que iniciei verdadeiramente a jornada. Maravilhosa. Desafiadora. Abençoada.

Lembro do cadáver no qual em conjunto com meus colegas realizei a dissecação. Tanta ansiedade. Muito o que aprender. Jovem a insegurança.

Aos mestres, e ao homem que deixou como última contribuição o seu corpo, minha eterna gratidão.
